

Comportamento informacional de estudantes de biblioteconomia Em fase de elaboração de TCC

Marta Lígia Pomim Valentim¹
Thatiana Cristina Pires Rocha²
Unesp/Marília. Brasil

Resumo

Em uma época em que a quantidade de informações vem crescendo de forma exponencial e contínua, os estudos sobre a temática 'comportamento informacional' são imprescindíveis para o desenvolvimento e fundamentação da área de Biblioteconomia. Para que os estudantes desenvolvam competências no que tange a identificar as próprias necessidades informacionais, visando buscar e utilizar as informações de forma adequada para que produzam pesquisas de qualidade, o estudo do comportamento informacional é fundamental, pois identifica as práticas de pesquisa nesse âmbito, desde as estratégias para o acesso às fontes de informação precisas e relevantes até as ações posteriores ao uso das informações. Este trabalho apresenta uma análise do comportamento informacional dos alunos do 3º e 4º anos do Curso de Biblioteconomia no que tange à necessidade, busca e uso de informação. Analisou-se uma amostra proporcional de 23 (vinte e três) alunos (30% da população) sendo 10 (dez) deles pertencentes ao 3º ano e 13 (treze) pertencentes ao 4º ano do Curso de Biblioteconomia da Universidade Estadual Paulista (Unesp). Os resultados demonstraram que a maioria dos alunos prefere material bibliográfico eletrônico/digital nacional para realizar suas pesquisas. A maioria dos estudantes fazem seus próprios levantamentos bibliográficos utilizando principalmente catálogos de bibliotecas, bases de dados oferecidas pela própria Instituição e *sites* de busca da rede Internet.

1 Introdução

O comportamento informacional pode ser entendido como a maneira que os indivíduos acessam, buscam e usam informações, bem como quais as necessidades e demandas informacionais que os motivam.

O contexto em que os usuários atuam é determinante para o comportamento informacional. A sociedade e a cultura influenciam no comportamento informacional dos indivíduos, não apenas em relação às estruturas cognitivas individuais, mas também no que se refere aos sistemas de informação.

A literatura internacional da área apresenta um número considerável de estudos que descrevem os comportamentos de pesquisadores das áreas de Ciências

1 *Marta Lígia Pomim Valentim*, valentim@marilia.unesp.br

2 *Thatiana Cristina Pires Rocha*, thatycpr@hotmail.com

Sociais e Humanas (Barret, 2005), entretanto, em relação ao comportamento informacional de professores e alunos brasileiros existem poucas pesquisas publicadas.

Estudar o comportamento informacional do indivíduo é uma tarefa complexa, uma vez que cada pessoa se apropria e interpreta a informação de acordo com as próprias percepções e visão de mundo, por isso mesmo o acesso, à busca e o uso de informação se constituem em atividades complexas, porquanto cada pessoa se relaciona com a informação de maneira distinta, a processa de modo específico e em acordo com as próprias necessidades e objetivos.

Neste trabalho, investigar-se-á como os alunos do terceiro e quarto anos do Curso de Biblioteconomia da Faculdade de Filosofia e Ciências (FFC), da Universidade Estadual Paulista (Unesp), acessam, buscam e usam informações para desenvolverem o trabalho de conclusão de curso (TCC), quais são as fontes consideradas importantes, como as utilizam, e de que maneira e com qual finalidade usam as informações selecionadas.

2 Comportamento informacional

Comportamento informacional pode ser definido como o comportamento das pessoas em relação à informação, como identificam as próprias necessidades informacionais, como acessam, buscam e usam informações.

Silveira e Oddone (2007) destacam que os usuários tem papel central nos estudos da Ciência da Informação, visto que as problemáticas relacionadas à identificação das necessidades informacionais é fundamental para ancorar o avanço da área. Os estudos sobre o comportamento informacional tanto individual quanto coletivo visa solucionar ou amenizar *gaps* informacionais. De acordo com Nassif (2008, p.2)

Nesses estudos, encontram-se subjacentes os princípios das abordagens tradicionais sobre a cognição humana, nas quais o sujeito (usuário) é um ser que recebe informação do meio externo que lhe modifica as estruturas próprias de conhecimento. A informação, tomada como algo objetivo, e recebida pelo usuário, permite a ele resolver *gaps* de conhecimento sobre algo. Além disso, esses estudos consideram a informação como algo que pode ser estocado, processado e transmitido e o conhecimento como algo que é obtido para se resolver um problema relacionado a uma ausência de conhecimento sobre algo.

No processo de aprendizagem existem lacunas ou *gaps* que os usuários necessitam preencher para a resolução de um determinado problema informacional. Nessa perspectiva, os estudos sobre o comportamento informacional passam a ser

objeto de pesquisa da área de Ciência da Informação, visando auxiliar o processo de acesso, busca e uso de informação. Segundo Wilson (2000, p.52)

Comportamento informacional é todo comportamento humano relacionado às fontes e canais de informação, incluindo a busca ativa e passiva de informação e o uso da informação. Isso inclui a comunicação pessoal e presencial, assim como a recepção passiva de informação, como a que é transmitida ao público quando este assiste aos comerciais da televisão sem qualquer intenção específica em relação à informação fornecida.

Compreende-se que o comportamento informacional relaciona-se às fontes e canais de informação. Assim, esses estudos são imprescindíveis para auxiliar os profissionais da informação a compreenderem as necessidades informacionais dos usuários, bem como desenvolverem ações para melhorar a mediação da informação diante das necessidades de informação identificadas. Segundo Choo,

O uso da informação é o conjunto entre seleção e processamento da informação. Ele se configura como uma visível mudança no estado do conhecimento e, conseqüentemente, na capacidade de o indivíduo utilizar a informação para executar alguma ação efetiva, responder a uma pergunta, resolver algum problema, tomar uma decisão ou entender uma situação (Choo, 2003, p.107).

Conforme mencionado anteriormente, os estudos sobre o comportamento informacional abrangem desde o acesso até o uso da informação, influenciando em uma mudança no estado de conhecimento do usuário, propiciando a ele a execução de uma ação como, por exemplo, esclarecer uma dúvida, solucionar um problema, tomar uma decisão ou compreender uma situação.

Segundo Araújo (1998, p.29), os canais informacionais que objetivam estabelecer as condições para compartilhamento e disseminação da informação são: a) canais informais: caracterizados “[...] por contatos realizados entre os sujeitos emissores e receptores de informação”, configurando-se em contatos interpessoais; b) canais formais que “[...] veiculam informações já estabelecidas ou comprovadas através de estudos”; c) canais semiformais, caracterizados pelo uso simultâneo dos canais formais e informais; e d) canais supraformais que se configuram em canais de comunicação eletrônica, ou seja, canais plurais de comunicação científica através do uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC).

No entanto, não se pode ignorar a existência de barreiras e/ou ruídos na comunicação, que impedem o acesso e o uso de informação por parte dos usuários. Entre elas destacam-se as barreiras financeiras, tecnológicas, terminológicas, geográficas, psicológicas, legais, entre outras.

Um tema que está diretamente relacionado ao comportamento informacional refere-se à competência em informação, compreendida como uma maneira de desenvolver em um determinado indivíduo ou grupo, competências e habilidades

específicas para lidar com a informação, no que tange ao acesso, busca, apropriação, compartilhamento, disseminação e uso.

Segundo Johnston e Webber (2006, p.113) a competência em informação propicia um comportamento informacional consistente no que tange a identificar – mediante qualquer canal ou meio –, informação adequada às necessidades, levando o usuário ao uso correto e ético da informação. Assim, um indivíduo competente em informação, além de possuir habilidades para buscar e usar a informação, também possui a autoconsciência em relação às questões éticas acerca da informação.

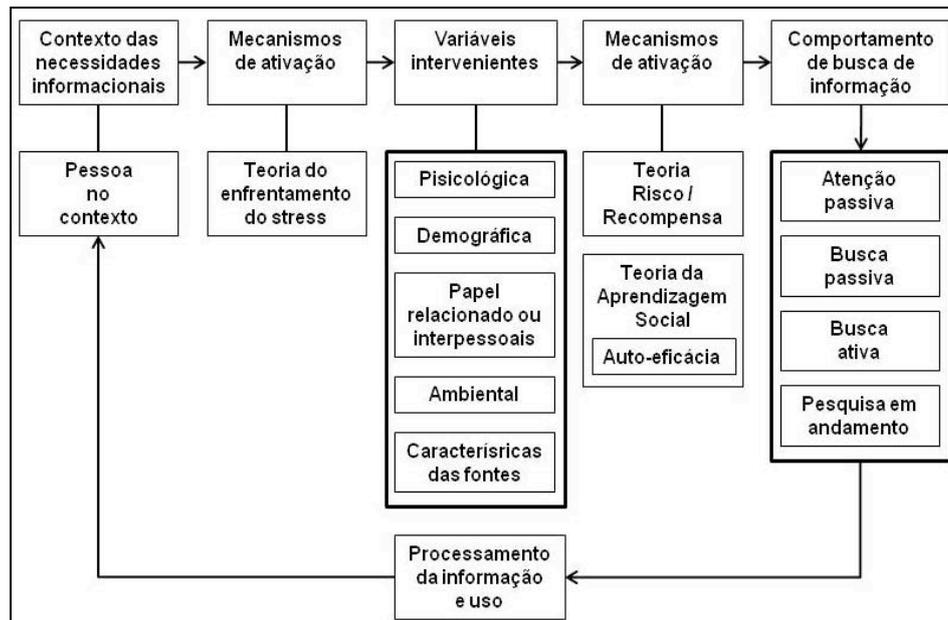
2.1 Modelo de Comportamento Informacional de Tom Wilson

Existem na literatura da área de Biblioteconomia e Ciência da Informação vários modelos sobre comportamento informacional. A partir dos Anos 80, os estudos sobre o comportamento e as necessidades informacionais passaram a focar os usuários ao invés de os sistemas usados por eles. O modelo proposto por Wilson (1999) foi idealizado a partir da análise de outros modelos existentes e disseminados na literatura da área.

Para Wilson (1999) comportamento informacional (information behaviour) é o campo mais amplo de investigação contemplando os aspectos relativos ao comportamento de busca de informação (information-seeking behaviour), cujo enfoque se refere aos métodos empregados pelos usuários no que tange ao acesso às fontes de informação que, por sua vez, contempla o comportamento de busca em sistemas de informação (information search behaviour), cujo enfoque se relaciona a interação do usuário com os sistemas de informação.

Wilson (1997) propôs um modelo de comportamento informacional contemplando o contexto informacional e as variáveis que influem no processo de busca de informação (figura 1). O contexto referente às necessidades seria configurado pelo próprio usuário, pelas demandas de seu papel na sociedade e pelas ações desempenhadas no âmbito pessoal e profissional (ambiente). Além disso, destaca as barreiras que interferem na busca de informação.

Figura 1: Modelo de comportamento informacional – Wilson.



Fonte: Wilson – 1997 – tradução nossa.

O modelo sugere que o comportamento de busca de informação surge como consequência de uma necessidade percebida pelo usuário informacional, e a fim de satisfazer essa necessidade faz exigências sobre fontes formais ou informais ou serviços, que resultam no sucesso ou fracasso para encontrar informações relevantes. Se for bem sucedido, o indivíduo faz uso da informação e, assim, pode total ou parcialmente satisfazer a necessidade informacional inicial, ou por outro lado, se não consegue satisfazer a necessidade informacional terá que refazer o processo de busca.

O modelo enfatiza o contexto – tanto pessoal quanto profissional –, a função social e profissional das quais podem surgir às necessidades de informação e o consequente comportamento informacional. Além disso, o modelo engloba um conjunto de variáveis que afetam o usuário e podem inibir ou ajudar na busca de informação.

Os estudos sobre como as pessoas se comportam quando buscam e usam a informação remontam ao Ano de 1948 (Choo, 2006). Na conferência sobre informação científica realizada pela *Royal Society* daquele ano, foram apresentados dois estudos: um sobre o comportamento de busca da informação de duzentos cientistas britânicos que serviam em órgãos governamentais, universidades e institutos particulares de pesquisa; e outro sobre o uso da Biblioteca do Museu de Ciências de Londres.

2.1.1 Necessidade de Informação

A expressão 'necessidade de informação' é de difícil definição e, por isso mesmo, tem sido utilizada de várias maneiras por diferentes pesquisadores em revisões bibliográficas. Na literatura aparecem os termos 'necessidades', 'demandas' e 'desejos' informacionais, cuja conceituação/definição são semelhantes, todavia, esses termos não são idênticos. O conceito sobre necessidade de informação está relacionado aos estudos de usuários e ao estudo de uso de fontes de informação que, por sua vez, formam um dos subcampos de pesquisa da área de Biblioteconomia e Ciência da Informação, desde há quatro décadas passadas (Rohde, 1986).

Crawford (1978) observou que há um consenso entre os autores dos referidos estudos em relação à necessidade de informação, destacando que é um conceito difícil de definir, isolar e especialmente medir. Esta autora ainda esclarece que o conceito envolve um processo cognitivo, que pode operar diferentes níveis de consciência, podendo, portanto, não estar claro até mesmo para o próprio usuário. Ela considera a definição de uma necessidade de informação parte importante do processo criativo, pois é quando o usuário sob uma determinada condição é capaz de especificá-la de maneira clara para buscar uma possível solução. Desse modo, o processo cognitivo que identifica uma necessidade informacional não é simples, ao contrário, é complexo, pois ocorre em vários níveis da consciência dos indivíduos e, por isso mesmo, é difícil identificá-la e traduzi-la na forma de um problema, para que o indivíduo possa buscar a solução, que nesse caso seria encontrar a informação relevante para a questão problema.

Outros autores sugerem que o termo necessidade de informação deve ser ampliado, considerando outros aspectos como, por exemplo, sociais, políticos, culturais e físicos. Nessa perspectiva, Bettiol (1990, p.667) afirma que uma necessidade de informação é considerada como "[...] uma premência de saber, compreender ou descrever um determinado assunto, premência esta surgida de uma motivação, com o objetivo de obter uma visão mais clara e mais eficiente de uma realidade surgida no ambiente sócio-político-cultural que afeta o usuário".

Em suma, pode-se considerar necessidade de informação como uma sensação de incerteza e intranquilidade que diminuem à medida que, a necessidade de informação se transforma em questões conscientes e formalizadas, fazendo com que o usuário busque a resolução do problema informacional.

2.1.2 Busca da Informação

O comportamento de busca de informação realizada por um indivíduo caracteriza-se como um esforço consciente que, envolve uma variedade de

competências, habilidades e atitudes para adquirir informação que atenda a uma necessidade de conhecimento (Case, 2007).

Os sistemas, serviços ou fontes de informação formais que, geralmente, os usuários recorrem são as bibliotecas, os bancos e bases de dados, os arquivos, os centros de informação, entre outros. Como fonte de informação informal pode-se citar as pessoas que possuem conhecimento sobre uma determinada necessidade informacional.

O comportamento de busca de informação empreendido pelo usuário pode resultar tanto em sucesso (quando o indivíduo encontra a informação de que necessita), quanto em fracasso (quando o indivíduo não satisfaz sua necessidade informacional), ou seja, se o usuário obtiver a informação que necessita, pode aplicá-la à finalidade que o motivou a buscar a informação. Entretanto, se não obtiver a informação que necessita, uma nova busca pode ser iniciada ou o usuário pode interromper o processo de busca (Wilson, 2006).

Nessa perspectiva, é importante ressaltar que o insucesso na busca de informação pode ocorrer com maior frequência no uso de sistemas formais de informação (geralmente quando envolve o uso de tecnologias de informação e comunicação), mas também pode ocorrer quando o usuário busca a informação junto a outras pessoas (Wilson, 1999). O comportamento de busca de informação é influenciado pelos estados cognitivos, afetivos e fisiológicos que o indivíduo apresenta em um dado momento, pela função que exerce no trabalho e na vida social, bem como pelo ambiente em que se encontra: sociocultural, econômico, educacional etc. (Wilson, 1999).

Segundo Calva Gonzáles (2004) os fatores internos mais representativos que influenciam o comportamento de busca de informação são: as habilidades ou a capacidade para utilizar as ferramentas de informação; a experiência para buscar e selecionar a fonte mais adequada para buscar a informação de que se necessita; o conhecimento sobre o tema que originou a necessidade informacional; e o domínio de diferentes idiomas.

2.1.3 Uso da Informação

O uso da informação se configura como uma visível mudança no estado do conhecimento e, conseqüentemente, na capacidade do indivíduo utilizar a informação para a execução de uma ação efetiva, “[...] responder a uma pergunta, resolver um problema, tomar uma decisão ou entender uma situação” (Choo, 2003, p.107). Dessa

maneira, as pessoas usam a informação para resolver problemas ou desenvolver determinada atividade/tarefa no ambiente em que está vinculado.

Vários fatores podem interferir no comportamento de uso de informação pelos usuários, entre eles destacam-se as barreiras mencionadas por Wilson (1981): as pessoais, as interpessoais e as do ambiente no qual o indivíduo está inserido. De acordo com este autor, essas barreiras demonstram que o atendimento às necessidades informacionais não depende somente da busca, pois a interferência desses outros fatores pode acarretar na não satisfação do usuário e, portanto, não desencadeando uma ação ou uso.

O uso da informação sofre influências a partir de aspectos sociais ou físicos que constituem o ambiente de uso da informação como, por exemplo, a utilidade da informação, a familiaridade com a situação ou o tempo disponível, e cada pessoa ou cada grupo possui ideias e interpretações distintas e particulares sobre o que significa a solução de uma questão ou de um problema. Além disso, os processos que envolvem o uso da informação são construídos em acordo com as experiências emocionais e cognitivas e do contexto que influencia esse comportamento informacional.

3 O papel da universidade na construção do conhecimento

Atualmente estamos vivenciando uma sociedade que está apoiada no uso da informação, e cada vez mais presencia inovações culturais, científicas e tecnológicas, assim, o acesso à Universidade é de extrema importância para os indivíduos, pois estarão em contato direto com informações de diferentes tipos e, assim, terão a oportunidade de construir conhecimento, além de desenvolverem o senso crítico em relação à sociedade.

Segundo Brandão (2004, p.77) “[...] universidades são instituições pluridisciplinares de formação dos quadros profissionais de nível superior, de pesquisa, de extensão e de domínio e cultivo do saber humano”.

Nessa perspectiva, evidencia-se que a universidade possui as funções prioritárias de ensino, pesquisa e extensão e, para cumprir isso, elas precisam desenvolver projetos e atividades que sejam capazes de gerar e compartilhar conhecimento e benefícios para o desenvolvimento da sociedade em que estão inseridas.

3.1 Departamento de Ciência da Informação (DCI)

O DCI abriga o Curso de Biblioteconomia e o Curso de Arquivologia, ambos com duração de quatro anos. O DCI atualmente conta com 21 (vinte e um) professores que atuam em 5 (cinco) diferentes linhas de pesquisa em âmbito departamental. Os docentes desenvolvem atividades relacionadas à docência, a investigação científica e a extensão universitária, o que possibilita a construção e disseminação do conhecimento no contexto do DCI, da FFC, da Unesp e da comunidade de Ciência da Informação brasileira.

Os alunos têm a possibilidade de desenvolver pesquisas, por meio de projetos de iniciação científica (IC), que podem também contar com o financiamento de agências de fomento como, por exemplo, o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP), bem como através do desenvolvimento dos Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC).

O TCC foi introduzido no currículo de Biblioteconomia no Ano de 1992, e se tornou um dos requisitos obrigatórios para os alunos obterem o diploma de bacharel em Arquivologia ou Biblioteconomia. Entre os objetivos do TCC em relação ao desenvolvimento e aprendizagem dos alunos, apresenta-se: a) introduzi-lo na prática da investigação científica; b) desenvolver a capacidade de trabalho e aplicação dos conhecimentos adquiridos no decorrer do curso; c) incentivar a criatividade e o espírito crítico; d) servir de elemento de avaliação e valorização da qualidade e desempenho do curso.

O TCC é desenvolvido pelo aluno a partir do sétimo semestre dos Cursos de Arquivologia ou Biblioteconomia. No final do oitavo semestre o aluno deve apresentar o relatório final de pesquisa para uma banca examinadora composta por 3 (três) membros. O desenvolvimento do projeto de pesquisa conta com o auxílio de três disciplinas: Metodologia da Pesquisa Científica; Metodologia do Trabalho Científico; e Desenvolvimento do Trabalho Científico. Os projetos de TCC devem necessariamente se inserir em uma das Linhas de Pesquisa do DCI, quais sejam: Formação e Atuação Profissional; Informação e Sociedade; Gestão da Informação e do Conhecimento; Produção e Organização da Informação; Informação e Tecnologia.

O Curso de Biblioteconomia oferece 35 vagas para o ingresso, que é ministrado no período diurno (manhã e tarde). O Curso visa formar profissionais da informação para atuar em um amplo campo de unidades de informação, bem como enfatiza-se especialmente à formação científica do aluno de modo a prepará-lo para uma possível vida acadêmica (ensino e pesquisa na área) (UNESP, 2012).

4 Material e métodos

Este trabalho adotou a pesquisa descritivo-exploratória, cuja primeira etapa referiu-se ao levantamento bibliográfico, que foi realizado a partir da literatura especializada da área de Ciência da Informação sobre comportamento informacional. A segunda etapa da pesquisa consistiu-se na coleta de dados, por meio da aplicação de um questionário junto aos sujeitos de pesquisa.

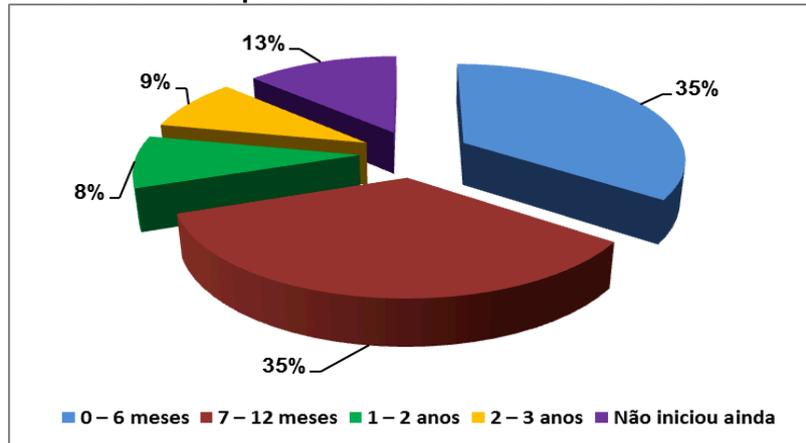
Os sujeitos de pesquisa foram constituídos pelos alunos do 3º e 4º anos do Curso de Biblioteconomia da Unesp, totalizando 76 (setenta e seis) alunos. Deste total, extraiu-se uma amostra de 23 (vinte e três) alunos, ou seja, 30% do total, para participarem da coleta de dados. Para tanto, definiu-se a amostra distribuída da seguinte forma: 13 sujeitos (56%) pertencentes ao 3º ano do Curso de Biblioteconomia; 10 sujeitos (44%) pertencentes ao 4º ano do Curso de Biblioteconomia. A escolha dos dois grupos de sujeitos justifica-se pelo fato de que esses alunos desenvolvem TCC para que possam concluir a graduação.

5 Resultados obtidos

Primeiramente pretendeu-se caracterizar os sujeitos pesquisados quanto à idade, sexo, ano letivo, tempo dedicado ao desenvolvimento do TCC, entre outras informações. Constatou-se que dos 23 (vinte e três) sujeitos pesquisados, 21 (vinte e um) eram do sexo feminino representando 91,31% dos sujeitos pesquisados. No que tange à idade dos sujeitos, constatou-se que a média ponderada relativa à idade dos sujeitos pesquisados é de 22 anos. Quanto ao ano/série que os sujeitos pesquisados estavam cursando, verificou-se que 10 (dez) deles cursavam o 3º ano e 13 (treze) cursavam o 4º ano.

Em relação ao tempo dedicado ao desenvolvimento do TCC por parte dos estudantes, evidenciou-se que há distintos níveis de desenvolvimento, desde os alunos que somente iniciam o desenvolvimento do TCC a partir de uma disciplina ministrada com esse fim, cujo objetivo é voltado às atividades iniciais da pesquisa científica, até alunos que já desenvolvem pesquisa de iniciação científica desde o primeiro ou segundo ano do Curso e, portanto, possuem bolsa para se dedicarem ao desenvolvimento da pesquisa. Nesse caso, os alunos já possuem um professor que os orientam no desenvolvimento do TCC. Três estudantes pesquisados informaram que ainda não haviam iniciado o desenvolvimento do TCC.

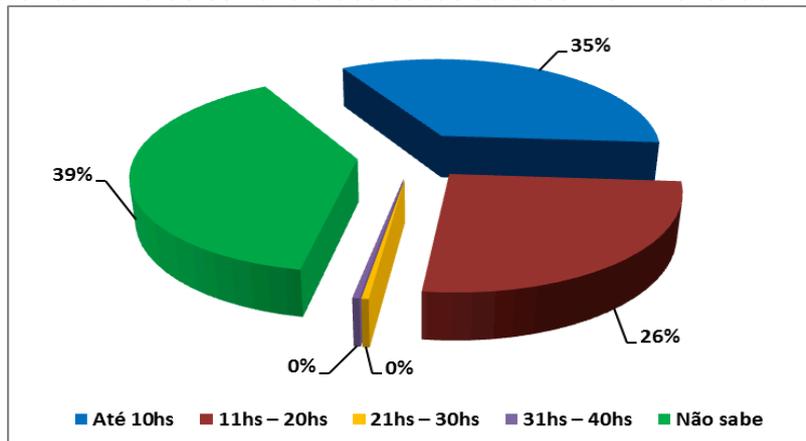
Gráfico 1: Tempo dedicado ao desenvolvimento do TCC.



Fonte: Dados da pesquisa.

No que tange às horas semanais dedicadas pelos alunos pesquisados no que tange ao desenvolvimento do TCC, evidenciou-se que a maioria se dedica até 10 (dez) horas semanais a esse tipo de atividade. Por outro lado, vários alunos mencionaram que dedicam entre 11 (onze) a 20 (vinte) horas semanais, indicando que possuem projetos de iniciação científica, exigência das próprias agências de fomento que financiam as bolsas de iniciação científica, como é o caso da FAPESP e do CNPq, uma vez que exigem uma dedicação de 20 horas semanais para o desenvolvimento da pesquisa de iniciação científica.

Gráfico 2: Horas semanais dedicadas ao desenvolvimento do TCC.



Fonte: Dados da pesquisa.

Quanto ao tipo de formato bibliográfico que os estudantes preferem usar, evidencia-se que a maioria (47,82%) prefere documentos em formato eletrônico ou digital, indicando que a facilidade de acesso é um fator determinante para a realização das pesquisas que visam o desenvolvimento do TCC, uma vez que é possível ler e fazer o *download* de documentos com facilidade, principalmente no que se refere aos periódicos de acesso aberto [*open access*]. Dos pesquisados 39,13% mencionaram

que preferem usar materiais impressos e 13,05% não têm preferência quanto ao tipo de formato do documento.

Os tipos de materiais bibliográficos usados pelos estudantes pesquisados são: livros impressos nacionais 14,38% do total; artigos de periódicos eletrônicos/digitais nacionais, 13,66% do total; teses/dissertações impressas nacionais 12,94% do total. No que tange a preferência dos sujeitos pesquisados, a maioria indicou os livros impressos nacionais, corroborando com a afirmação de Barret (2005): “A preferência dos pesquisadores das áreas de Humanidades e Ciências Sociais por material bibliográfico no formato impresso é também um aspecto marcante encontrado em diversos estudos em âmbito internacional”.

Em relação aos tipos de materiais menos utilizados pelos sujeitos pesquisados, as teses/dissertações impressas internacionais e as teses/dissertações eletrônicas/digitais estrangeiras, infere-se que a maioria dos estudantes não domina outro idioma como, por exemplo, o inglês ou francês.

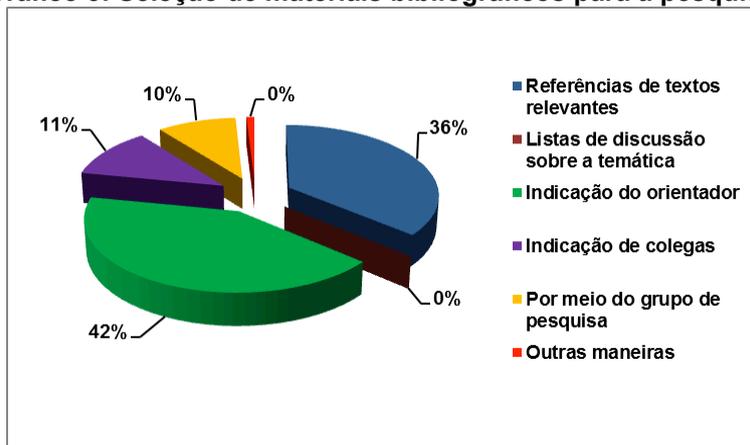
Verificou-se se os estudantes pesquisados já haviam participado de algum treinamento/capacitação para o acesso e uso de bases de dados eletrônicas/digitais, 18 (dezoito) mencionaram que já haviam participado, 5 (cinco) informaram que nunca haviam participado de qualquer tipo de treinamento/capacitação para o acesso e uso de bancos e bases de dados disponíveis na Unesp, demonstrando que a Biblioteca da FFC divulga esse serviço aos alunos ingressantes, no intuito de os capacitarem quanto ao acesso e uso de bancos e bases de dados eletrônicas/digitais.

Quanto a realização de levantamentos bibliográficos no intuito de desenvolver o TCC, a maioria dos estudantes pesquisados 20 (vinte) informou que os realizaram, e apenas 3 (três) informaram que não haviam feito levantamentos bibliográficos. Infere-se que, talvez, esses três estudantes ainda não iniciaram o desenvolvimento do TCC, bem como não desenvolveram pesquisa de iniciação científica e, portanto, não tiveram a oportunidade de realizarem esse tipo de atividade.

Entre as fontes de informação acessadas e usadas pelos estudantes objetivando o desenvolvimento do TCC, destacam-se: catálogo da Biblioteca da FFC (37,5%); bancos e bases de dados internas à Unesp (25%); *sites* de busca da Internet (18,9%); periódicos especializados de acesso aberto (14,5%); e bancos e bases de dados externas à Unesp (4,1%). O acesso e uso dessas fontes têm relação direta com a disciplina ‘Fontes de Informação’ ministrada no Curso, bem como com o treinamento/capacitação ministrado pela Biblioteca da FFC, ações que contribuem para que os estudantes saibam acessar e usar fontes de informação que possibilitem obter conteúdos relevantes para o desenvolvimento do TCC.

Evidenciou-se que os estudantes pesquisados selecionavam os materiais bibliográficos para suas pesquisas visando o desenvolvimento do TCC, a partir das indicações do próprio orientador. Contudo, ressalta-se que os estudantes observam os autores usados em textos relevantes sobre a temática pesquisada, objetivando buscar literatura produzida por esses autores, o que demonstra atenção na leitura dos textos científicos selecionados, quanto a evolução de conceitos, correntes e teorias sobre o assunto pesquisado.

Gráfico 3: Seleção de materiais bibliográficos para a pesquisa.



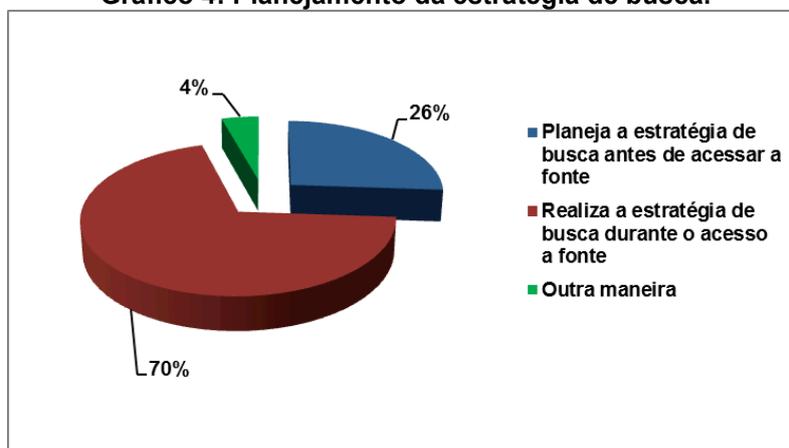
Fonte: Dados da pesquisa.

Sobre a indicação de textos por parte dos orientadores, ressalta-se que esse é o padrão de comportamento informacional evidenciado na literatura da área de Ciências Humanas e Sociais que enfatiza essa prática como uma maneira eficaz para a identificação de materiais bibliográficos (Barret, 2005). Isso corrobora com a informação prestada por alguns dos sujeitos pesquisados, no que tange aos grupos de pesquisa, porquanto certamente possuem um contato mais frequente com o orientador e colegas da mesma linha de pesquisa, ambiência que facilita a troca de informações relevantes; o mesmo acontece durante a participação de eventos pelos alunos que possuem pesquisa de iniciação científica.

Os estudantes foram estimulados a descrever como reagiam quando procuravam informação em uma determinada fonte de informação e não obtinham resultado satisfatório. A maioria dos sujeitos informou que se não obtinham resultado satisfatório, buscava em outras fontes de informação. Evidenciou-se que apenas 26% dos alunos pesquisados planejavam a estratégia de busca antes de acessarem a fonte de informação, o que denota que apesar de a disciplina 'Fontes de Informação' ser ministrada, bem como o treinamento/capacitação ser realizado pela Biblioteca, isso não garante um comportamento informacional proativo do estudante frente ao acesso e uso de fontes de informação.

Ressalta-se que essa prática indica a falta de competência em informação para o acesso e o uso de fontes de informação, uma vez que, sem o planejamento *a priori* da estratégia de busca não é possível estabelecer distintas possibilidades de busca, fator que atinge desde o jargão da área, isto é, os termos de especialidade, até autores, correntes e teorias que podem ser identificadas anteriormente à pesquisa propriamente dita.

Gráfico 4: Planejamento da estratégia de busca.

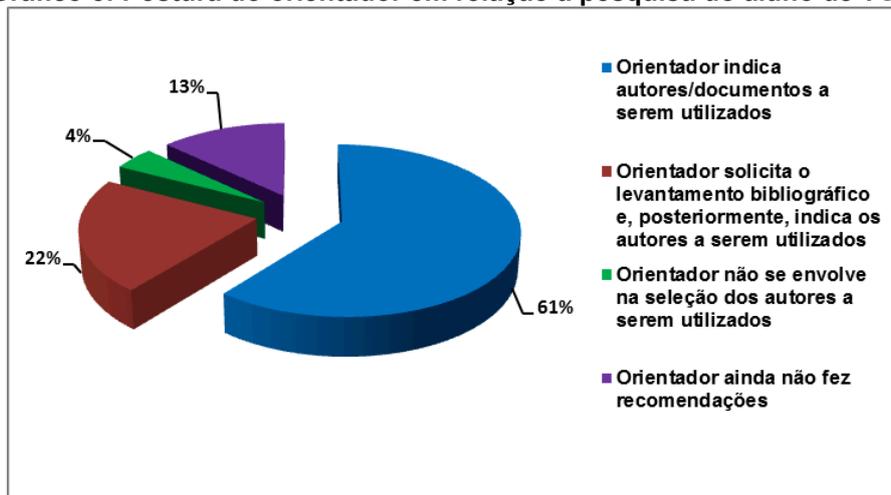


Fonte: Dados da pesquisa.

Em relação à seleção dos documentos utilizados pelos estudantes objetivando o desenvolvimento do TCC, observou-se que na maioria dos casos o próprio orientador selecionava os documentos a serem lidos, analisados e fichados. Evidencia-se, neste caso, que o orientador chama para si a responsabilidade da construção do referencial teórico do TCC.

Observou-se que alguns docentes não se envolvem na seleção dos documentos que devem ser lidos, analisados e fichados para o desenvolvimento do TCC, deixando que o aluno faça isso. Nessa perspectiva, há duas situações paradoxais: a) o estudante pode se estimular a empreender suas próprias buscas por informação, cuja prática contribui para a formação de um pesquisador independente, que deve ter capacidade de buscar, selecionar e usar informações relevantes para a construção de novos conhecimentos em sua pesquisa; b) o estudante pode se sentir inseguro quanto a empreender suas próprias buscas informacionais, cujo resultado contribui para a formação de um pesquisador inseguro no que tange a capacidade de buscar, selecionar e usar informações relevantes para a construção de novos conhecimentos em sua pesquisa.

Gráfico 5: Postura do orientador em relação à pesquisa do aluno de TCC.

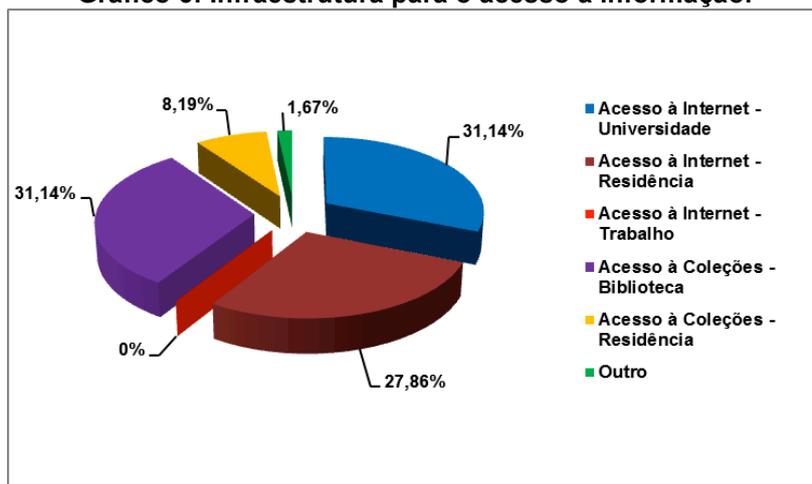


Fonte: Dados da pesquisa.

Outra questão importante e que influi no comportamento informacional dos alunos, refere-se à infraestrutura que possuem para o acesso, busca e uso da informação, seja na própria Universidade, na casa em que residem, seja no ambiente de trabalho. Evidenciou-se que a maioria dos sujeitos acessa a rede Internet na própria Universidade, bem como a coleção de materiais da Biblioteca da FFC. A Universidade é o local em que os estudantes pesquisados têm a possibilidade de acessar, buscar e encontrar conteúdos informacionais, uma vez que possui uma significativa coleção de livros, periódicos, teses, dissertações, entre outros materiais, para o desenvolvimento do TCC. Nessa perspectiva, ressalta-se que a disponibilização gratuita do acesso à rede Internet é fator determinante para que isso ocorra.

Vale lembrar que nenhum estudante pesquisado mencionou que acessava a rede Internet no trabalho, pois como o Curso de Biblioteconomia é diurno, com disciplinas tanto no período da manhã quanto da tarde, se constitui em um fator impedor para que os alunos trabalhem durante a graduação, fazendo com que optem por estágios, projetos de extensão ou de pesquisa (iniciação científica) para se manterem durante o Curso.

Gráfico 6: Infraestrutura para o acesso à informação.

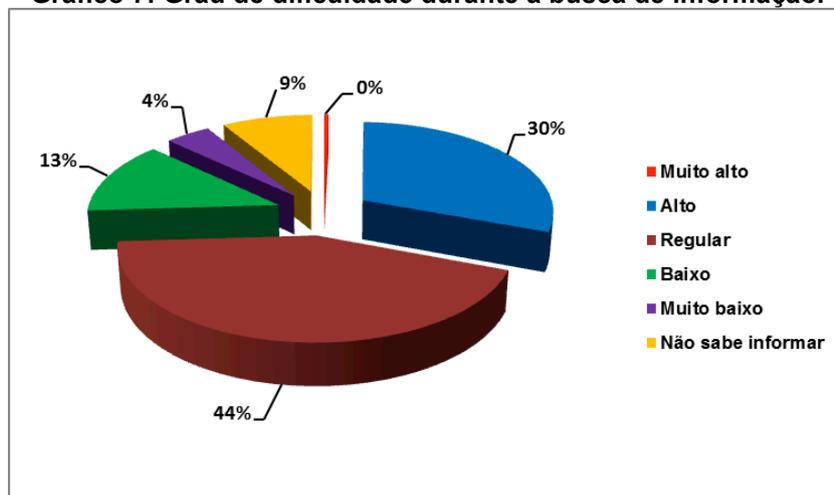


Fonte: Dados da pesquisa.

O nível de dificuldade enfrentado pelos estudantes durante a busca de informação foi objeto desta pesquisa. Nenhum estudante mencionou ter dificuldade em um grau 'muito alto', no entanto, a maioria informou que tem certa dificuldade durante a busca de informação, o que indica a necessidade de o Curso de Biblioteconomia, por meio de conteúdos formadores, propiciar competência em informação para que os estudantes possam realizar a busca de informação com eficiência. Além disso, a Biblioteca da FFC poderia ter um programa específico de competência em informação, voltado aos estudantes da Faculdade.

As diversas barreiras e dificuldades que os sujeitos pesquisados podem encontrar no decorrer de uma pesquisa são mais comuns do que se imagina, e esse fato não pode ser ignorado.

Gráfico 7: Grau de dificuldade durante a busca de informação.



Fonte: Dados da pesquisa.

Buscou-se conhecer se os sujeitos pesquisados se sentiam motivados em relação ao tema de pesquisa escolhido para desenvolverem o TCC. Evidenciou-se que a maioria se sentia motivada, entretanto 4 (quatro) alunos mencionaram que não se sentiam motivados para tal atividade acadêmica, porém as razões pelas quais se sentiam motivados ou não, não foram objeto da investigação desta pesquisa.

6 Considerações finais

A partir das análises e reflexões realizadas foi possível identificar algumas características do comportamento informacional dos estudantes de graduação do Curso de Biblioteconomia da Unesp, Câmpus de Marília, mais especificamente no momento em que realizam o acesso, busca e uso de informação para desenvolverem o TCC.

Considera-se que existem determinados padrões de comportamento informacional para cada área do conhecimento e níveis de escolaridade, sendo que os padrões relacionados aos alunos de graduação são específicos e se relacionam as atividades acadêmicas desempenhadas durante o Curso.

Sobre a influência que orientadores, professores, colegas exercem sobre o comportamento informacional dos alunos, evidenciou-se que é um fato real, entretanto, esse é um aspecto que deve ser mais bem avaliado.

Recomenda-se que há a necessidade de se desenvolver outros estudos sobre a temática 'comportamento informacional', de modo a aprofundar algumas problemáticas encontradas nesta pesquisa.

Referências

- Araújo, E. A. (1998). *A construção da informação: práticas informacionais no contexto de organizações não-governamentais/ongs brasileiras*. 221f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) - Universidade de Brasília, Brasília.
- Barret, A. (2005). The information-seeking habits of graduate student researchers in the humanities. *The Journal of Academic Librarianship*, v.31, n.4, p. 324-331, Jul.
- Bettioli, E. M. (1990). Necessidades de informação: uma revisão. *Revista de Biblioteconomia de Brasília*, Brasília, v.18, n.1, p.59-69, jan./jun.
- Brandão, C, da F. (2004). *Estrutura e funcionamento do ensino*. São Paulo: Avercamp.
- Calva Gonzáles, J. J. (2004). *Las necesidades de información: fundamentos teóricos y métodos*. México: UNAM. 285p.
- Choo, C. W. (2003). *A organização do conhecimento: como as organizações usam a informação para criar significado, construir conhecimento e tomar decisões*. São Paulo: Editora Senac. 426p.

- Crawford, S. (1978). Information needs and uses. *Annual Review of Information Science and Technology*, n.13, p.61-81.
- Johnston, B.; Webber, S. (2006). As we may think: information literacy as a discipline for the information age. *Research Strategies*, v.20, n.3, p.108-121.
- Nassif, M. E. (2008). Análise de pesquisas sobre comportamento informacional de decisores sob o ponto de vista da cognição situada. *DataGramaZero*, Rio de Janeiro, v.9, n.6, dez.
- Rohde, N. F. (1986). Information needs. *Advances in Librarianship*, n.14, p.49-73.
- Unesp (2012). *Instituição - apresentação: a Faculdade*. Marília: [s.c.p.].
- Wilson, T. D. (1999). Models in information behaviour research. *Journal of Documentation*, v.55, n.4, p.249-270.
- Wilson, T. D. (1981). On user and information needs. *Journal of Documentation*, v.37, n.1, p.3-15, Mar.
- Wilson, T. D. (2000). Human information behaviour. *Information Science Research*, v.3, n.2, p.49-55.
- Wilson, T. D. (1997). Information behaviour: An interdisciplinary perspective. *Information Processing and Management*, v.33, n.4, p.551-572.